

## Diretrizes para os **sindicatos**

Como utilizar o Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e seu Manual de Capacitação



Os trabalhadores e as trabalhadoras – assalariados e por conta própria –, suas famílias e as comunidades em que vivem sofrem grande impacto da epidemia de HIV/Aids.

Por serem diretamente afetados, os trabalhadores e suas organizações são atores capazes de oferecer uma resposta efetiva na luta contra o HIV/Aids.

# Por que o HIV/Aids é uma questão que interessa aos sindicatos?

Porque são os trabalhadores e as trabalhadoras – assalariados e por conta própria –, suas famílias e as comunidades em que vivem os maiores afetados pela epidemia.

O HIV/Aids está concentrado entre adultos em idade produtiva: estima-se que das 40 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV/Aids, 80% são adultos e pelo menos 26 milhões são trabalhadores com idade entre 15 e 49 anos.

A epidemia está fazendo com que os trabalhadores percam sua saúde, sua renda, seus direitos e suas vidas.

A epidemia de HIV/Aids ameaça a capacidade dos sindicatos de:

- organizar e representar os interesses de seus integrantes;
- promover salários dignos;
- garantir condições de trabalho adequadas;
- proteger os direitos de seus integrantes;
- manter ativo um núcleo de dirigentes e organizadores sindicais experientes;
- participar das instâncias de diálogo social sobre questões nacionais que afetam o emprego, o mercado de trabalho, os recursos humanos; e até mesmo para continuar existindo como sindicatos.

Por estarem diretamente afetados pelo HIV/Aids, os trabalhadores e suas organizações estão entre os atores mais capazes de oferecer uma resposta efetiva.

*Duas a cada três pessoas vivendo com HIV/Aids trabalham todos os dias – isso torna o local de trabalho um ponto de entrada vital para o enfrentamento do HIV/Aids.*  
Juan Somavia  
Diretor Geral da OIT

“Estamos comprometidos em trabalhar com nossos afiliados para educá-los, envolvê-los e mobilizá-los para enfrentar este desafio... Hoje não é possível ficar parado e esperar a ação ou a liderança de terceiros. Nossos esforços, evidentemente, são apenas uma parte da solução a esta crise mundial, mas constituem uma força poderosa em favor de mudanças. Esta é, literalmente, uma questão de vida ou morte.”

*Guy Ryder, Secretário Geral da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL)*

*Dos 25 integrantes do Comitê Executivo da Organização Central de Sindicatos do Quênia em 1986, somente cinco ainda estão vivos. A maioria dos óbitos foi em virtude da Aids.*

# O que os sindicatos podem fazer frente ao HIV/Aids?

No plano nacional e internacional, os sindicatos podem:

- mobilizar suas extensas redes de afiliados e contatos na luta contra o HIV/Aids;
- negociar acordos e políticas sobre o HIV/Aids com os empregadores e contribuir para garantir sua implementação;
- fazer uso de sua experiência em matéria de educação e treinamento;
- utilizar sua influência na comunidade e junto ao governo.

Os sindicatos e os empregadores concordam cada vez mais que uma ação comum para combater o HIV/Aids beneficia ambas as partes. Muitas organizações de empregadores e de trabalhadores já participam ativamente da luta contra o HIV/Aids. A extensa experiência já acumulada e grande quantidade de material produzido encontram-se prontos para serem utilizados. Levando isso em consideração, é recomendável fazer contato com outros sindicatos e parceiros estratégicos para verificar o que já está sendo desenvolvido e o que poderia ser feito em conjunto.

O HIV/Aids constitui uma ameaça global, embora os laços entre a Aids e a pobreza façam com que sindicatos em países de alta renda não lhe atribuam tanta prioridade como aqueles em partes da África, Ásia e América Latina. Entretanto, para ser efetiva, é preciso que a resposta à Aids seja global – não há lugar para complacência ou negação. Sindicatos em todo o mundo têm integrantes afetados pela doença, assim como um compromisso antigo com a solidariedade internacional.

Além disso, alguns sindicatos têm desenvolvido programas de ajuda solidária com sindicatos-irmãos em países mais severamente afetados, enquanto sindicatos em países de baixa renda estão ajudando a expandir seus programas de locais de trabalho para a comunidade local.

*De “Lutando juntos contra o HIV/Aids: um programa para compromisso futuro” – Declaração conjunta dos Secretários Gerais da Organização Internacional de Empregadores (OIE) e da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL), abril de 2003, OIT, Genebra:*

*“A OIE e a CIOSL reconhecem conjuntamente o impacto direto da epidemia de HIV/Aids no mundo do trabalho. Pela presente, conclamamos nossos afiliados e empresas e sindicatos que deles são membros, qualquer que seja sua localização, para que dêem a mais alta prioridade a este assunto, ... e trabalhem em conjunto para gerar e manter uma dinâmica que garanta o sucesso das intervenções.”*

Cinco passos para a ação dos sindicatos na luta contra o HIV/Aids

1. Elaborar uma política de ação sindical sobre o HIV/Aids, incluída a designação de um funcionário/funcionária ou de um comitê responsável e o estabelecimento de um plano de ação que preveja um calendário para sua aplicação.
2. Orientar e apoiar seus afiliados para que negociem a aplicação de políticas em seus locais de trabalho que garantam a proteção dos direitos dos trabalhadores e a educação em matéria de prevenção, bem como o acesso à assistência, tratamento e benefícios garantidos em lei.
3. Incluir o HIV/Aids na agenda de reuniões sindicais e nos programas de capacitação do sindicato e fortalecer a educação em matéria de saúde em geral, com atenção especial às mulheres e jovens.
4. Ampliar a capacidade de seus afiliados para implementarem programas nos locais de trabalho que levem em consideração as diferentes necessidades de homens e mulheres frente ao HIV/Aids – incluído o treinamento de formadores e a educação entre colegas de trabalho.
5. Fazer *lobby* junto ao governo para que se reconheça que combater o HIV/Aids é uma questão crucial de trabalho e também para o desenvolvimento, com o objetivo de:
  - aumentar os recursos alocados ao seu combate (seja de ajuda internacional ou do tesouro nacional);
  - incluir os parceiros sociais no planejamento nacional;
  - reduzir o preço dos medicamentos (por meio de uma ação na área de direitos de propriedade intelectual e patentes).

# De que forma os sindicatos podem formular políticas e elaborar programas?

A OIT produziu um conjunto de documentos destinados a estimular e apoiar a luta contra o HIV/Aids no local de trabalho, a saber, um Repertório de Recomendações Práticas e um Manual de Capacitação respectivo.



*O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e o Manual de Capacitação estão disponíveis em edição impressa e CD-ROM, bem como em versão Adobe Acrobat (formato pdf), que pode ser baixada da página da internet do Programa OIT/Aids.*

O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho estabelece princípios fundamentais que devem orientar a formulação de políticas e a elaboração de diretrizes sobre as seguintes áreas-chave de ação:

- prevenção do HIV/Aids;
- administração e atenuação do impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho;
- assistência e apoio aos trabalhadores infectados e afetados pelo HIV/Aids;
- eliminação do estigma e da discriminação com base em real ou suposta infecção pelo HIV.

Os nove capítulos do Repertório compreendem seu objetivo, utilização, alcance e terminologia utilizada; princípios-chave, direitos e responsabilidades gerais; prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais; treinamento; testagem, assistência e apoio.

O Repertório foi elaborado em consulta com os constituintes de todas as regiões, revisto e revisado por um grupo tripartite de especialistas, e adotado pelo Conselho de Administração da OIT em junho de 2001. Pode ser utilizado para introduzir o diálogo social sobre o tema HIV/Aids e como base para negociações a esse respeito. Inclui também uma lista de verificação para o planejamento e a aplicação de políticas sobre o HIV/Aids no local de trabalho.

O documento intitulado Aplicação das Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho: Manual de Capacitação foi produzido para complementar o Repertório. Fornece informações adicionais sobre questões fundamentais, estudos de caso, atividades de aprendizado, modelos de cursos de treinamento e exemplos de legislação, políticas e acordos coletivos. Trata dos papéis do governo e dos parceiros sociais, direitos humanos e outros assuntos jurídicos, políticas para o local de trabalho, programas de prevenção e assistência, a dimensão de gênero e a extensão para a economia informal.

Cada módulo do Manual segue o mesmo padrão: apresenta informações sobre questões-chave que ajudam a explicar e expandir os temas tratados pelo Repertório, inclui materiais de referência úteis e uma seção de atividades de aprendizado que pode ser fotocopiada – há uma parte especificamente dirigida aos sindicatos e aos representantes dos trabalhadores.

A primeira seção é um guia para a utilização do manual – inclui informação útil para os encarregados de fazer a capacitação e mais oito exemplos de programas para oficinas ou cursos (de dois ou três dias) e quatro módulos (de duas a três horas de duração) que podem ser apresentados em outros cursos. Sugerimos ao leitor que os consulte!

*Juntos, o Repertório e o Manual fornecem informações que ajudam a lidar com as perguntas de seus afiliados e orientar suas ações. As páginas seguintes mostram onde encontrar algumas das respostas que podem surgir.*



# 1. Informações básicas sobre o HIV/Aids

## Impacto do HIV/Aids e formas de transmissão

Como a epidemia afeta os trabalhadores e suas organizações?

### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5.3  
Apêndice I

Direitos e responsabilidades dos trabalhadores e suas organizações  
Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações.

### Consulte o Manual de capacitação:

Módulo 1

**A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
páginas 9-15: *O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho*  
Atividades de aprendizado 2, 4, 5 e 6

Módulo 2

**O HIV/Aids e os direitos humanos**  
páginas 4-6: *A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos*; página 17: *Testemunhos de estigma e discriminação*  
Atividades de aprendizado 2, 5 e 6

Como se transmite o HIV/Aids e quais os riscos de infecção no local de trabalho?

### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Apêndice I

Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações

### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1

**A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
páginas 2-4: *Informação sobre o HIV/Aids*  
Atividades de aprendizado 1 e 2

Módulo 6

**Programas de prevenção do HIV/Aids no local de trabalho**  
página 1: *Introdução*; páginas 7 e 8: *Avaliação e gestão de riscos*  
Atividades de aprendizado 3, 7 e 10

O vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus - HIV) é transmitido por meio de líquidos corpóreos, especialmente sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Está provado que a transmissão ocorre de quatro formas: relação sexual com parceiro infectado e sem proteção; sangue e produtos de sangue, por exemplo, por meio de transfusões contaminadas ou uso de seringa contaminada; transmissão de mãe infectada para o filho ainda no útero ou durante o parto e amamentação.

O vírus não é transmitido por contato físico casual, tosse, espirro e beijo, por dividir banheiro

e artigos de higiene pessoal, por usar talheres ou consumir alimentos e bebidas manuseados por pessoas vivendo com HIV/Aids.

Depois de infectada, uma pessoa pode ter uma vida saudável e trabalhar normalmente por vários anos e não representa uma ameaça para os outros trabalhadores.

O estigma e a discriminação estimulam o medo e a negação, “escondem” a doença e prejudicam programas de prevenção.

## 2. Uma melhor compreensão estimula a ação

### Advocacy junto a governos

Como mobilizar o governo sobre a importância de incluir o mundo do trabalho e o diálogo com os parceiros sociais em sua política nacional sobre o HIV/Aids?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.1	Os governos e suas autoridades competentes

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1	<b>A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho</b> <i>páginas 7 e 8: HIV/Aids, pobreza e desenvolvimento</i>
Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>página 1: Introdução; páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>página 1: Introdução; páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i>
Módulo 4	<b>Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo</b> <i>páginas 1 e 2: Introdução; páginas 3 e 4: O impacto macroeconômico do HIV/Aids; página 10: Mobilização de recursos</i>

### Advocacy junto a empregadores

Como trabalhar em conjunto com empregadores para uma resposta efetiva ao HIV/Aids no local de

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.2	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações
Seção 7	Treinamento
Seção 9	Assistência e apoio

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1	<b>A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho</b> <i>páginas 9-12: O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho</i> <b>Atividades de aprendizado 3 e 4</b>
Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>página 9: Ação dos parceiros sociais referentes à discriminação; página 11: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem</i>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores; página 11: Alianças</i> <b>Atividades de aprendizado 1 e 2</b>

A epidemia de HIV/Aids tem repercussões para a força de trabalho e a economia nacional.

No Manual de Capacitação, Módulo 1, página 11, existem exemplos relativos ao efeito do HIV/Aids na economia. Entre eles, cabe destacar:

- Uma importante transportadora no Zimbábue, com 11.500 empregados, descobriu em 1996 que 3.400 deles eram

HIV-positivos. Os custos da empresa relativos ao HIV/Aids foram de mais de 1 milhão de dólares, ou seja, 20% de seus lucros.

Várias empresas nos EUA reportam custos anuais entre 3.500 e 6.000 dólares para cada trabalhador vivendo com HIV/Aids.

Um estudo do governo da Tailândia calculou que os custos diretos e indiretos do HIV/Aids para a nação eram de 1,2 bilhão de dólares em 2000.

## 3. Políticas e programas

### Uma estratégia sindical frente ao HIV/Aids

Quais os principais elementos que devem estar presentes em toda política sindical e todo programa de trabalho dos sindicatos sobre o HIV/Aids?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	<b>Princípios-chave</b>
Seção 5.3	<b>Direitos e responsabilidades dos trabalhadores e suas organizações</b>
Seção 6	<b>Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais</b>
Seção 7	<b>Treinamento</b>

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores</i> <b>Atividades de aprendizado 3 e 4</b>
Módulo 5	<b>As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho</b> <i>páginas 3 e 4: A desigualdade de gênero fomenta a disseminação do HIV/Aids?; páginas 5 e 6: Os homens e a masculinidade</i> <b>Atividades de aprendizado 1, 2, 4 e 8</b>

### Uma política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes numa política ou acordo coletivo destinado a combater o HIV/Aids no local de trabalho?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	<b>Princípios-chave</b>
Seções 5.2 e 5.3	<b>Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b>
Apêndice III	<b>Lista de verificação para planejamento e aplicação de política sobre o HIV/Aids no local de trabalho</b>

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos; páginas 7-10: Direito à não-discriminação; páginas 10-12: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem; página 17: Testemunhos de estigma e discriminação; página 18: A história de Ravi</i> <b>Atividades de aprendizado 3, 5, 7 e 9</b>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i> <b>Atividades de aprendizado 5, 6 e 7</b>
Módulo 4	<b>Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo</b> <i>páginas 11-13: Legislação sobre o HIV/Aids</i> <b>Atividade de aprendizado 4</b>
Módulo 5	<b>As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho</b> <i>páginas 7-10: Questões de gênero no local de trabalho</i> <b>Atividade de aprendizado 8</b>

Empresas de grande e pequeno porte, nacionais e internacionais, têm adotado medidas para lutar contra o HIV/Aids. Programas de prevenção estão se multiplicando e um número cada vez maior de empregadores oferece assistência e tratamento. Muitas empresas têm compreendido que a confiança e o diálogo social são essenciais para uma ação efetiva e declararam “tolerância zero” em relação à discriminação no local de trabalho.

A fábrica de automóveis Ford na África do Sul foi uma das primeiras multinacionais a implementar uma política para o local de trabalho desenvolvida em ampla cooperação com os sindicatos. A respeito, vale destacar declaração feita por sua direção: “As empresas têm uma obrigação moral com os empregados, uma responsabilidade financeira com seus acionistas e uma responsabilidade com a comunidade de participar da luta contra o HIV/Aids”.

## 3. Políticas e programas

### Um programa de luta contra o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes em um programa de trabalho para reduzir a disseminação do HIV/Aids e o impacto da epidemia?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento
Seção 9	Assistência e apoio

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 5	<b>As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho</b> <i>páginas 11-14: Promoção da igualdade de gênero</i> <i>Atividades de aprendizado 3, 4, 5, 6, 7 e 8</i>
Módulo 6	<b>Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho</b> <i>páginas 6-9: Prevenção no local de trabalho; página 10: Programas específicos para homens e mulheres; páginas 11-14: Treinamento de educadores de colegas de trabalho; página 15: Proteção dos jovens; páginas 18-20: Estudos de casos</i> <i>Atividades de aprendizado 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 13</i>
Módulo 7	<b>Assistência e apoio</b> <i>páginas 4-11: Assistência e apoio no local de trabalho; páginas 15 e 16: Estudos de casos</i> <i>Atividades de aprendizado 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8</i>

### Extensão da luta contra o HIV/Aids

Como estabelecer vínculos com as famílias dos trabalhadores, a comunidade local e os trabalhadores do setor informal?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5	Direitos e responsabilidades gerais
Seção 6	Prevenção por meio de informações e educação
Seção 9	Assistência e apoio

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 6	<b>Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho</b> <i>página 15: Proteção dos jovens; páginas 16 e 17: Transmissão vertical</i> <i>Atividades de aprendizado 4, 8, 10 e 11</i>
Módulo 7	<b>Assistência e apoio</b> <i>páginas 12 e 13: Assistência e apoio a órfãos; página 14: Proteção social</i> <i>Atividades de aprendizado 6, 8 e 9</i>
Módulo 8	<b>O HIV/Aids e o setor informal</b> <i>páginas 8-10: Aplicação do Repertório; páginas 14 e 15: Extensão ao setor informal</i> <i>Atividades de aprendizado 1, 2, 5 e 7</i>

OIT/AIDS

Programa da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho  
Organização Internacional do Trabalho  
4, route des Morillons  
CH-1211 Genebra 22  
Suíça

[www.oit.org/aids](http://www.oit.org/aids)

Telefone: 41 22 799 6486  
Fax: 41 22 799 6349  
E-mail: [iloaids@ilo.org](mailto:iloaids@ilo.org)